

EMPREENDEDORISMO SOCIAL, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS: REFLEXÕES SOBRE O PROJETO “GEOGRAFIA EM COMUNIDADE”

RAIANE SANTANA COSTA¹; LORENA SIMÕES DE ÁVILA²; DOUGLAS
SATHLER³

¹UFVJM – costaraiane44@gmail.com

²UFVJM – lorena.s.avila@outlook.com

³UFVJM – doug.sathler@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Na última década, a integração dos temas “empreendedorismo social”, “extensão universitária” e “aprendizagem colaborativa” que, tradicionalmente, eram explorados de forma isolada pela literatura nacional e internacional, passou a despertar maior atenção de estudiosos e, também, de formuladores e gestores de políticas públicas no campo da educação (PHILLIPS; PITTMAN, 2015). No Brasil, projetos capazes de articular extensão universitária e empreendedorismo social com a formação crítica de professores em cursos de licenciatura, notadamente, vêm trazendo novas perspectivas para os campos da educação e das políticas de desenvolvimento local (SILVA; OLIVEIRA, 2009). A recente proliferação de projetos desta natureza vem sendo impulsionada pela disseminação de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (PETTER; SAMBRANO, 2016) e, também, pela própria necessidade de atendimento à uma série de demandas sociais ainda não resolvidas no país (HUSSAIN et al., 2012). A ampliação de esforços teóricos consistentes e a multiplicação de estudos de caso podem oferecer subsídios valiosos para a elaboração de projetos de extensão pautados no empreendedorismo social por cursos de licenciatura no Brasil.

Nesse contexto, o projeto Geografia em Comunidade, desenvolvido a partir de 2013 por docentes e estudantes vinculados ao curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), promove práticas pedagógicas inovadoras articulando empreendedorismo social, extensão universitária e participação comunitária no Bairro Cidade Nova, localizado na cidade de Diamantina, Minas Gerais. O projeto está ancorado em um conjunto de parcerias envolvendo universidade, escola, poder público e setor privado, visando a formação de uma geração de empreendedores sociais na educação, com foco na melhoria do ambiente escolar, na aprendizagem colaborativa e no desenvolvimento local. O presente estudo expõe uma revisão crítica da literatura acerca do desenvolvimento de práticas de extensão universitária e de empreendedorismo social na educação, explorando as possíveis contribuições para a aprendizagem colaborativa no processo de formação de professores.

2. METODOLOGIA

O estudo traz uma ampla revisão bibliográfica, buscando prover análises reflexivas articulando as literaturas sobre empreendedorismo social, extensão universitária e práticas pedagógicas. A área de estudo, o bairro Cidade Nova, localizado no distrito sede de Diamantina, Minas Gerais, apresenta um nível



elevado de vulnerabilidade social. O estudo foca nas seguintes perguntas de pesquisa: 1) com base num esforço de revisão conceitual e da literatura, como o empreendedorismo social desenvolvido no nível individual e coletivo fora do ambiente corporativo se articula à extensão universitária e, também, ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras de aprendizagem colaborativa?; 2) quais os principais desafios e potencialidades para a adoção de práticas de empreendedorismo social na educação envolvendo parcerias entre universidade e escola?; 3) como o projeto Geografia em Comunidade desenvolve práticas pedagógicas de aprendizado colaborativo articulando empreendedorismo social, extensão universitária e participação comunitária na educação? Quais as principais habilidades desenvolvidas pelos integrantes do projeto?; 4) Quais as principais contribuições deste projeto para a criação de novas iniciativas de empreendedorismo social na educação?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Geografia em Comunidade está ancorado nos pilares do empreendedorismo social identificados por Dees e Gregory (1998), buscando inovar na execução da extensão universitária no curso de licenciatura em geografia da UFVJM, ampliar o senso de responsabilidade escolar, disseminar valores sociais explorando a relação escola-comunidade e contribuir para o enfrentamento de múltiplos problemas e dificuldades associados ao ambiente escolar em áreas de vulnerabilidade social.

O projeto coloca o discente no foco das tomadas de decisão, incentivando a formação de lideranças e oferecendo uma “liberdade assistida” a cada novo grupo de estudantes para a definição de uma agenda semestral de atividades, em sintonia com as necessidades e interesse da comunidade. As experiências desenvolvidas pelo projeto demonstram que, de modo geral, ações despertam maior interesse dos envolvidos quando todo o grupo participa ativamente da tomada de decisões. O projeto vem estimulando o empreendedorismo social local, ampliando a inserção da UFVJM na sociedade a partir da extensão universitária e reduzindo o distanciamento entre universidade, escola e comunidade com o poder público e com a iniciativa privada.

No contexto da aprendizagem colaborativa, o Quadro 1 apresenta uma relação de habilidades desenvolvidas pelos alunos do curso de licenciatura em cada uma das atividades citadas. No geral, a ampliação da capacidade de agir e refletir, coletivamente, estão contempladas em boa parte das habilidades. O projeto trata o futuro professor como agente transformador, não apenas no ambiente da sala de aula, mas, também, de toda a escola e de sua comunidade. De fato, a ampliação da capacidade de mobilização de recursos e, também, de negociação de parcerias com o setor público são habilidades indispensáveis em regiões de elevada vulnerabilidade social (ROSENDAHL et al., 2012). Diante disso, as atividades buscam desenvolver habilidades que auxiliam, no longo prazo, na criação de uma cultura local de empreendedorismo social na educação com a inclusão do “lugar” e dos problemas locais nas práticas pedagógicas de futuros professores de geografia.

Quadro 1 - Aprendizagem colaborativa e habilidades desenvolvidas nas atividades do Geografia em Comunidade, Diamantina, 2013-2017.

Atividades do projeto	Habilidades desenvolvidas
Elaboração do diagnóstico propositivo e criação	Trabalho em equipe; capacidade de reunir parceiros; inserção na



de oficina de atividades de participação popular	comunidade; ampliação da rede social; técnicas de trabalho de campo; organização de relatórios de campo; busca de dados e informações em ambiente virtual; sistematização de dados e informações; análise e interpretação de dados secundários; fundamentos sobre demografia e planejamento urbano; fundamentos sobre participação popular; princípios básicos sobre elaboração de oficinas de participação popular, captação das principais demandas dos residentes, entre outras.
Ação de participação popular para a construção de uma nova ponte (único acesso ao bairro)	Trabalho em equipe; capacidade de aproximar atores (universidade, comunidade e prefeitura municipal); organização de coleta de assinaturas; capacidade de mobilização comunitária; fundamentos de planejamento urbano; técnicas de apresentação de demandas e de negociação, entre outras.
Manutenção da rede elétrica e iluminação da escola.	Avaliação da infraestrutura geral da escola; trabalho em equipe; capacidade de reunir parceiros; técnicas de negociação com o setor privado (doação de lâmpadas e reatores) e com o poder público (disponibilização de eletricitista da prefeitura municipal); avaliação da infraestrutura geral da escola; integração com o ambiente escolar, entre outras.
Criação e instalação da placa indicativa da escola	Avaliação da infraestrutura geral da escola; técnicas de negociação com o setor privado (doação da placa); fundamentos básicos de <i>desing</i> gráfico e prática de Corel Draw; aprendizado de recursos das TICs, entre outras.
Organização e manutenção do minilaboratório de informática	Técnicas de negociação e de captação de recursos com o setor privado (doação de suprimentos de informática e de trabalho técnico); trabalho em equipe; capacidade de reunir parceiros; aprendizado de recursos das TICs, entre outras.
Realização de trabalhos de campo no parque do Biribiri, Diamantina (MG).	Aprendizado de metodologias para organização e planejamento de trabalhos de campo e de visitas técnicas; aprendizado sobre os recursos ambientais do parque do Biribiri; trabalho em equipe; capacidade de reunir parceiros; adequação das atividades de campo para alunos do ensino fundamental, entre outras.
Construção de um campo para práticas esportivas e da cobertura do pátio da escola	Trabalho em equipe; capacidade de reunir parceiros; construção de projeto básico do campo para práticas esportivas; técnicas de negociação e de captação de recursos com o setor privado (doação de recursos financeiros para contratação de trator – nivelamento e limpeza do local) e com o poder público (disponibilização engenheiro), organização de coleta de assinaturas (construção da cobertura); capacidade de mobilização comunitária; fundamentos de planejamento urbano, entre outras.
Contínua divulgação das atividades	Aprendizado de recursos das TICs; ampliação da rede social dos alunos em ambiente virtual; técnicas de oratória e apresentação em ambiente de rádio e televisão, entre outras.

Fonte: elaboração própria.

4. CONCLUSÕES

O Geografia em Comunidade acredita que ações de empreendedorismo social, multiplicadas muitas vezes, são fundamentais para um processo de mudança social com a melhoria da educação e da ampliação da participação comunitária. O projeto demonstra que existe um ambiente propício a pequenas ações estruturadas de empreendedorismo social na educação.

De maneira geral, o setor privado de Diamantina, formado basicamente por pequenos e médios comerciantes, vem oferecendo respostas positivas às demandas colocadas pelo projeto. Ainda, existe um grande potencial a ser explorado no que tange a ampliação do diálogo entre comunidade e setor público. A universidade como mediadora foi fundamental para o sucesso do cumprimento de algumas demandas locais essenciais. O projeto identificou que nem a comunidade e nem o poder público possuem ferramentas adequadas para promover uma abertura contínua de canais de participação popular e de diálogo.

Todas as atividades executadas no âmbito do projeto contribuíram de maneira significativa para a formação de professores, promovendo habilidades essenciais para a formação de novas lideranças na escola e, também, na

comunidade, capazes de dialogar criticamente com a realidade e auxiliar os educandos na compreensão do mundo com base em atividades dinâmicas e socialmente relevantes.

O projeto Geografia em Comunidade confirma a centralidade da escola na alavancagem de práticas de empreendedorismo social através da educação e, também, na disseminação e perpetuação deste tipo de atividade no âmbito local. A escola pública vem se mostrando um ambiente rico e promissor para a ampliação das atividades de aprendizagem colaborativa, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais que garantam autonomia e poder de reflexão para futuros professores de geografia.

Ao final, cabe destacar que o sucesso do projeto criou uma alternativa viável para o enfrentamento de problemas no ambiente escolar e na comunidade. No entanto, a escala dos problemas observados na educação e na formação de professores capazes de atuar como agentes transformadores demanda esforços muito maiores por parte de toda a sociedade. Projetos de empreendedorismo social na educação não substituem a demanda por iniciativas integradas entre municípios, estado e Governo Federal e, também, a contínua necessidade de valorização geral da educação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUSSAIN, M. D; BHUIYAN, A. B.; BAKAR, R. Entrepreneurship development and poverty alleviation: an empirical review. *Journal of Asian Scientific Research*, v.4, n.10, p. 558-573, 2014, Disponível em:

[http://www.pakinsight.com/pdf-files/oth/2/JASR-5-2014-4\(10\)-558-573.pdf>](http://www.pakinsight.com/pdf-files/oth/2/JASR-5-2014-4(10)-558-573.pdf>).

Acesso em mar 2017.

LARSSON, S; et al. Sustainable Community Planning Guide | CHAPTER 5 - PARTICIPATION. Community and Stakeholder Participation. Mandela Bay Municipality. Jun. 2007. Disponível em:

http://www.cityenergy.org.za/uploads/resource_287.pdf>; Acesso em mar 2017.

MADAJEWICZ, M; TOMPSETT, A; HABIB, A. Community Participation in Decision-Making Evidence from an experiment in providing safe drinking water in Bangladesh. June 9, 2014. Disponível em:

<http://www.cepr.org/sites/default/files/TOMPSETT%20%20Participation%20in%20Decision-Making%20v4.pdf>>; Acesso em mar 2017.

PETTER, R. C.; SAMBRANO, T. M. As inovações tecnológicas e a educação: o que considerar? In: MACIEL, C. ALONSO, K. M; PANIAGO, M. C. (orgs). Educação a Distância: Interação entre sujeitos, plataformas e recursos. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

PHILLIPS, R; PITTMAN, R. An Introduction to Community Development. Routledge, New York, 2015.

ROSENDAHL, L.; RANDOLPH, H.; SLOOF M.V. The effect of early entrepreneurship education: Evidence from a randomized field experiment, *European Economic Review*. IZA Discussion Paper, DP n. 6512, 2012. Disponível em: <http://ftp.iza.org/dp6512.pdf> . Acesso em 14 mar 2017.

SILVA, C. S. da; OLIVEIRA, L. A. A. Formação inicial de professores de química: formação específica e pedagógica. In: NARDI, R. org. Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/g5q2h/pdf/nardi-9788579830044-04.pdf>>; Acesso em mar 2017.